

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: diário de Cuiabá

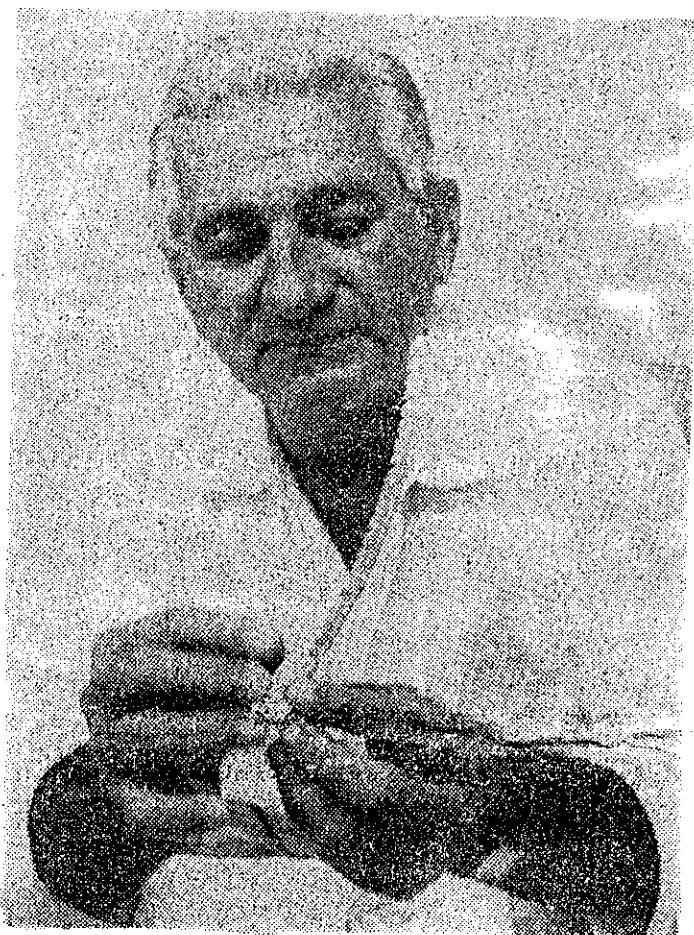
Class.: 34

Data: 27/09/87

Pg.: _____

Índios Zoró cansam de esperar e fazem ameaças

O líder Paiô, dos índios Zoró, entregou ontem ao superintendente da Funai para o Centro-Oeste, Cantídio Guerreiro, uma folha de buriti recortada em 21 partes representando o prazo de 21 dias que estão dando às autoridades para o início da retida dos 650 famílias de brancos - correspondentes à última população de 4.500 pessoas - que se instalaram na reserva já demarcada pelos Zoró. Se a Funai não tomar essa providência, conforme reiterou o líder Paiô, os Zoró, com a ajuda dos Arara, Gavião e Cinta-Larga - cerca de 1.200 índios -, vão agir com os seus próprios meios para expulsar os posseiros que estão na reserva. De outro lado, a partir de segunda-feira próxima, os índios Bororo e Xavante vão retomar as negociações junto ao governo para definir o pagamento da indenização que deverão receber, em contrapartida à autorização que deram para realização das obras da estrada Cuiabá-Barra do Garças, que atinge as duas reservas.



(Pág. 5)

Guerreiro mostrando a folha de buriti e pensando numa maneira de evitar a guerra



O cacique Paiô, que não fala uma só palavra em português



O Índio Catarino, chefe dos Gaviões é o intérprete dos Zoró

Handwritten signature/initials

Zoró querem a retirada das famílias

O cacique Paiô, dos índios Zoró, acompanhado dos caciques Catarino Sebirop, dos índios Gaviões, Piu Cinta Larga e Hagame-non Arara, entregou ontem de manhã ao superintendente da 2ª Região da Funai - Fundação Nacional do Índio, Cantídio Guerreiro Guimarães, uma folha de babaçu entalhada com 21 cortes simbolizando o prazo da Funai para que seja iniciada a retirada das 650 famílias de não-índio (cerca de quatro mil pessoas) que estão instaladas na reserva do Zoró, demarcada em 1978 e ainda não homologada pelo Palácio do Planalto. Caso as famílias não sejam retiradas em tempo hábil, os 400 índios Zoró com auxílio de 1.200 Cinta Larga, Gaviões e Arara estão dispostos a expulsar os invasores com o uso da força.

Contactados em 1977 pelo sertanista Apoena Meirelles e sem falar uma palavra em português esta é a primeira vez que o cacique Zoró e seus cinco guerreiros saem da reserva e vem a Cuiabá para discutir a ocupação de suas terras. O chefe dos Gaviões e intérprete dos Zoró, Catarino Sebirop disse esperar que a Funai tome providência antes que a situação se agrave. "Não é só a área dos Zoró que está invadida com os brancos roubando madeira. Tem a dos Cinta Larga na Serra Morena, a dos Urueu-au-au. Nós não vamos deixar a área do meu povo (sua mãe é Zoró) ser invadida", afirmou ele, pronto a ajudar os Zoró a expulsar os posseiros da reserva.

SITUAÇÃO GRAVE

O superintendente da Funai disse que o problema é sério de-

vendo ser estudado e executado, num trabalho conjunto, pelos órgãos dos governos federal (FUNAI, Incra, IBDF, Polícia Federal, Ministério do Desenvolvimento e Reforma Agrária) e estadual (Intermat e Secretaria de Segurança Pública). Explicou ter alertado ao cacique Zoró que o prazo de 21 dias é exíguo para a retirada das 650 famílias instaladas na reserva indígena.

Cantídio Guerreiro afirmou que há 15 um grupo de trabalho da Funai, apoiado pela Polícia Federal, está na área cadastrando os posseiros e propriedades existentes no local. Segundo ele, de posse dos dados coletados será elaborado um projeto e tomadas as medidas necessárias para a retirada dos invasores da região. Disse que no último dia 15 foi expedido uma circular às pessoas que estão na reserva dando um prazo de 30 dias para deixarem a área.

Para garantir a paz na reserva dos Zoró explicou que foi instalado um posto de vigilância para impedir que pessoas estranhas entrem na área. Disse que a partir de 1º de outubro será destacado um contingente de 15 soldados da Polícia Militar para manter o clima de segurança.

De acordo com levantamentos realizados por equipe da FUNAI/Incra/Intermat, em 1985, naquela época, na reserva dos Zoró, de 431.700 hectares, localizada no município de Aripuanã, já existiam 66 posseiros dos quais 53 com títulos fornecido pelo Estado. O superintendente da Funai disse que extra-oficialmente já deu notícias da existência de 650 famílias totalizando 5 mil pessoas;

duas serrarias operando normalmente e uma em fase de montagem; 280 ocupantes cadastrados pelo Incra e quatro propriedades com licença do IBDF para desmatamento. Num documento distribuído pela Funai fala-se, ainda, em 235 ocupantes inscritos no sindicato dos trabalhadores rurais de Aripuanã, uma vila denominada Paraiso da Serra, com oito casas construídas e várias em construção e linhas de ônibus dentro da área indígena para as cidades de Espigão do Oeste e Cacoal.

Cantídio Guerreiro disse que o processo para homologação da demarcação da reserva dos Zoró já se encontra em Brasília para ser assinado pelo presidente José Sarney.

INTERDIÇÃO DA BR 070

Ontem de manhã o superintendente da Funai esteve reunido

com os líderes Bororos Valdomiro, da aldeia Lageadinho, Domingos, da aldeia Merure e Raimundo Itogoso, da aldeia Garças para discutir a interdição das obras de pavimentação da BR 070 em represália ao não cumprimento pelo governo estadual dos compromissos assumidos quando da permissão para execução da rodovia Cuiabá-Barra do Garças em 82, que corta 60 Km de reserva.

Cantídio disse que foi marcado para terça-feira, dia 30 uma nova rodada de negociação entre Funai, Bororos e direção do Departamento de Estradas de Rodagem de Mato Grosso devendo o governo apresentar uma proposta para o pagamento da indenização de Cz\$ 1,4 milhão para os Bororos e Cz\$ 810 mil para os Xavantes e a conclusão dos serviços de recuperação das estradas, pontes, mataburros e melhoria na pista de pouso.